



MAUMAUS

Comunicado de imprensa | 16.09.2016

Christodoulos Panayiotou **Pragmática contra o Luxo** **24.09. - 06.11.2016**

24.09 | 17h00 Inauguração

Uma cadeira diz-nos para nos sentarmos nela, uma pintura para a olharmos, uma escada para a subirmos. Os objetos determinam o nosso comportamento. Muitas vezes desejamos possuí-los para além das nossas necessidades básicas. Alguns objetos simbolizam poder e outros podem ser vistos com um símbolo de impotência.

Os objetos de Christodoulos Panayiotou são ambíguos. Para a sua primeira exposição em Portugal, o artista desenvolveu uma instalação cuidadosamente coreografada para o espaço Lumiar Cité, na Alta de Lisboa, alargando a exposição para as janelas da varanda do sexto andar de um prédio de habitação que fica no lado oposto da galeria, bem como para o Museu Calouste Gulbenkian, onde uma performance ocasional, sem hora nem data anunciada, acontece para um público acidental, o habitual visitante do museu, que visitando a Galeria de Arte da Idade Média, provavelmente não vai considerar a performance como tal, pois trata-se de uma discreta ativação do fragmento de um manuscrito litúrgico do século XIV que faz parte da coleção e está apresentado numa das vitrinas do museu.

A decisão monárquica com valor de lei, “Pragmática contra o Luxo”, decretada durante o século XVIII, torna-se o título da exposição. A lei é muitas vezes interpretada como puritana, contra a decadência constatada por causa de uma riqueza voluptuosa originada na exploração dos territórios ultramarinos colonizados. Mas esta lei também foi promulgada para assegurar os privilégios de uma classe, por reservar a uma certa nobreza o direito de uso dos objetos de luxo, evitando a sua banalização e assim carregando-os de um simbolismo que servia para anunciar o poder de quem os utilizava em exclusivo.

Estruturas de poder por detrás de objetos previamente idealizados e “fetichizados” (sendo este último termo de origem portuguesa), incluindo os próprios objetos de arte (aura), constituem os tópicos da exposição aparentemente minimalista no Lumiar Cité: encontramos objetos apresentados de uma forma bastante detalhada como, entre outros, uma clássica consola de mármore com a sua vaga função e referência a um design interior burguês; uma fotografia “delicada” de um arranjo de flores em estilo japonês; uma peça de joalharia guardada numa pasta Samsonite, conjugada com as instruções do artista para o assistente de galeria criar a visibilidade da peça para o visitante da exposição; uma escultura que evoca um achado arqueológico, que no seu reduzido volume serve perfeitamente para decorar a casa de um colecionador privado (como peça de arqueologia ou de arte contemporânea); uma árvore natural de marmeleiro e cortinas fabricadas a partir dos restos de tecido encomendado pelo Palácio do Arcebispo do Chipre (Nicósia, Chipre) - todos juntos para revelar uma ambiguidade subtil que vem minar a nossa percepção comum.

Uma das ligações predominantes entre os objetos é a forma como o artista ativa cada um deles baseando-se na sua atenção sensitiva às histórias não visíveis da sua produção, da sua materialidade e das projeções materialistas em relação ao desejo de os possuir. Minando noções de pureza, como *sine qua non* para este tipo de projeção, Panayiotou ilumina certos fenómenos de criação de significado. Tudo isto se desdobra de forma subtil no espaço do Lumiar Cité e no anexo da exposição em frente da galeria, ou na sua performance no Museu Calouste Gulbenkian, a qual, fora do alcance dos visitantes da exposição, pode ainda levantar a questão de que o artista poderá estar a revelar ou a guardar um segredo.

Christodoulos Panayiotou (Chipre, 1978) vive e trabalha em Limassol e Paris. Entre os espaços em que aconteceram as suas exposições individuais destacam-se: Pavilhão do Chipre da 56ª Bienal de Veneza; Point Centre for Contemporary Art (Nicósia); Moderna Museet (Estocolmo); Casino Luxembourg; CCA Kitakyushu; Centre d'Art Contemporain de Brétigny; Museum of Contemporary Art, St. Louis; Museum of Contemporary Art, Leipzig; Kunsthalle Zürich; e Cubitt (Londres), entre outros. O seu trabalho foi incluído em inúmeras exposições colectivas, incluindo: dOCUMENTA 13 (Kassel); 8ª Bienal de Berlim; 7ª Bienal de Liverpool; Centre Pompidou (Paris); Museion (Bolzano); Migros Museum (Zurique); CCA Wattis Institute for Contemporary Arts (São Francisco); Joan Miro Foundation (Barcelona); Witte de With (Roterdão); Bonniers Konsthall (Estocolmo); Philadelphia Museum of Art; Ashkal Alwan Center for Contemporary Arts (Beirute); Artist Space (Nova Iorque); e MoCA Miami.

Para mais informações, por favor contactar:

Carlos Alberto Carrilho | Tel + 351 21 352 11 55 | carlos.carrilho@maumaus.org | www.maumaus.org

Lumiar Cité, Rua Tomás del Negro, 8A
1750-105 Lisboa, Portugal

Quarta a Domingo, 15h00 às 19h00 ou através de marcação

Lumiar Cité é um espaço da Maumaus.

Carris: 798 paragem Rua Helena Vaz da Silva, 717 paragem Av. Carlos Paredes
Metro: Lumiar (saída Estrada da Torre)

A performance “Fragmento de um manuscrito litúrgico (Antifonário, Gradual?), Colónia, c. 1300-1310” acontece ao longo do período da exposição, sem data ou horário definidos, na Galeria de Arte da Idade Média do Museu Calouste Gulbenkian.

Estrutura financiada pelo:

Apoio:

